

**PRECISAMOS FALAR SOBRE O ENSINO REMOTO E A PRÁTICA DOCENTE NO
PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA DA COVID-19**

WE NEED TO TALK ABOUT REMOTE TEACHING AND TEACHING PRACTICE IN
THE FIRST YEAR OF THE COVID-19 PANDEMIC

NECESITAMOS HABLAR DE DOCENCIA REMOTA Y PRÁCTICA DOCENTE EN EL
PRIMER AÑO DE PANDEMIA DE COVID-19

Silmara Cavalcante Oliveira de Araújo¹ 0009-0005-4859-3524

Cristiano Mezzaroba² 0000-0003-4214-0629

¹ Universidade Federal de Sergipe – Aracaju, SE, Brasil; silmaracavalcante1@gmail.com

² Universidade Federal de Sergipe – Aracaju, SE, Brasil; cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br

RESUMO:

Resenha do livro “Precisamos falar sobre o ensino remoto e a prática docente no primeiro ano da pandemia da Covid-19”, organizado por Janine Marta Coelho Rodrigues e Priscila Morgana Galdino dos Santos, publicado pela Editora do CCTA.

Palavras-chave: pandemia; ensino remoto; prática docente.

ABSTRACT:

Review of the book “We need to talk about remote teaching and teaching practice in the first year of the Covid-19 pandemic”, organized by Janine Marta Coelho Rodrigues and Priscila Morgana Galdino dos Santos, published by Editora do CCTA.

Keywords: pandemic; remote teaching; teaching practice.

RESUMEN:

Reseña del libro “Necesitamos hablar de enseñanza a distancia y de práctica docente en el primer año de la pandemia de Covid-19”, organizado por Janine Marta Coelho Rodrigues y Priscila Morgana Galdino dos Santos, publicado por la Editora do CCTA.

Palabras clave: pandemia; enseñanza remota; práctica docente.

O livro

Organizado por Janine Marta Coelho Rodrigues, pós-doutora em Psicologia da Educação (PUC/SP) e docente no curso de Pedagogia e no Mestrado Profissionalizante em Gestão de Organização de Aprendentes da Universidade Federal da Paraíba, e Priscila Morgana Galdino dos Santos, doutoranda em Educação (UFPB) e professora de História na Prefeitura Municipal de João Pessoa e no Governo da Paraíba, o livro “Reflexões e desafios das novas

práticas docentes em tempos de pandemia” (2020) é um espelho das dúvidas e incertezas que o primeiro ano da pandemia da covid-19 trouxe para a educação e, em especial, para os professores. Estruturado em 11 (onze) capítulos, compostos por artigos de diferentes autorias, a obra aborda as principais questões desse contexto pandêmico, transitando entre a educação básica e o ensino superior, contextualizando o ensino remoto emergencial na escola pública e privada, e trazendo, também, temas como as redes de interações e a mediação familiar na aprendizagem dos estudantes, a importância da biblioteca escolar e a problemática da vulnerabilidade social e desigualdades sociorraciais na educação brasileira durante a pandemia.

No primeiro capítulo, “Atuação e desafios da biblioteca escolar no cenário da pandemia”, a discussão gira em torno da atuação remota da biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, de João Pessoa/PB, que propôs, por meio do perfil do *Instagram* da escola, atividades como práticas de leitura reflexivas, produções textuais, gravação de vídeos, produção de cartões e elaboração de desenhos. Segundo as autoras, semanalmente, as atividades eram encaminhadas, via *WhatsApp*, junto a textos, PDF de livros, vídeos para cada temática e áudios explicativos. Como conclusão, as autoras relatam que essa ação da biblioteca demonstrou que boa parte dos alunos se envolveram nas atividades propostas e, dessa forma, mantiveram o vínculo com a biblioteca. Para os leitores, esse é um bom exemplo de como uma escola conseguiu manter o vínculo com seus alunos, mesmo remotamente.

No segundo capítulo, “Desigualdades sociorraciais na educação básica brasileira: considerações à luz do contexto da pandemia da COVID-19”, os autores traçam um paralelo entre o ensino remoto e a falta de acesso à internet de grande parte dos estudantes das escolas públicas que, em sua maioria, são negros, partindo da hipótese de que a desigualdade racial é atravessada pela falta do acesso à educação básica de qualidade. Para tanto, os autores realizam uma revisão e análise crítica da literatura e de textos jornalísticos, além dos dados estatísticos da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios – PNAD. Como conclusão, os autores afirmam que, enquanto a questão racial não for inserida nos estudos e análises sociais, não será possível enfrentar esse cenário tão antigo no Brasil. Para os leitores do artigo, ele cumpre com seu objetivo de fazer refletir sobre as desigualdades sociorraciais no Brasil e na educação básica, desde antes da pandemia, mas que, a partir do ensino remoto, intensificou-se ainda mais.

No terceiro capítulo, “Discurso docente e redes de interações: um olhar sobre os novos desafios que a prática educativa apresenta no processo de pandemia”, o autor analisa as diferenças entre os ambientes presenciais e virtuais de aprendizagem, demonstrando as especificidades de cada um e como isso altera o ensino e aprendizagem e o papel do educador, a partir de um levantamento bibliográfico sobre a temática. Como algumas considerações finais,

o autor enfatiza que o professor precisa de liberdade em suas práticas, a fim de integrar dinâmicas de aulas mais “tradicionais” às mais “inovadoras”, além de, atualmente, conscientizar os estudantes sobre o uso da tecnologia digital. Para os leitores do artigo, fica a reflexão sobre as novas práticas de ensino que envolvem os recursos tecnológicos e os novos papéis dos professores diante da complexidade que envolve formação humana e tecnologias.

O quarto capítulo, “Ensino remoto: uma possibilidade de como e o que ensinar”, traz uma reflexão acerca da prática docente em três escolas públicas municipais de Pilar/PB durante a pandemia, objetivando apresentar como os professores do Ensino Fundamental se perceberam nesse momento e trabalharam com as tecnologias, além da falta de recursos necessários. Ao longo do artigo, a autora enfatiza as angústias e dificuldades dos professores em se adequarem ao ensino remoto para que as aulas tivessem continuidade. Também é evidenciado o uso de ferramentas como o *Google Classroom*, o *Google Meet* e o *WhatsApp*, devido a uma familiaridade dos professores com esses recursos. Como considerações finais, a autora revela o quanto a pandemia potencializou as dificuldades educacionais e evidenciou as diferenças socioeconômicas dos estudantes. Para os leitores, fica evidente, em mais uma produção sobre o contexto educacional, as dificuldades enfrentadas pelos professores durante o ensino remoto.

No quinto capítulo do livro, intitulado “Práticas docentes em tempos de pandemia: refletindo sobre escolas públicas situadas em contexto de vulnerabilidade social”, os autores aprofundam a questão da vulnerabilidade social nas escolas públicas brasileiras no contexto do ensino remoto e da desigualdade de acesso. Para tanto, os autores realizam uma abordagem bibliográfica em leis como o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (1996), dentre outros, a fim de refletir sobre políticas educacionais que garantem o direito à educação no país *versus* as medidas adotadas pelo governo federal durante a pandemia. Por fim, os autores discutem sobre a omissão do Estado brasileiro, no contexto pandêmico, para com a educação, enfatizando que a maior parte dos alunos de escolas em contexto de vulnerabilidade social não possuíam acesso ao ensino remoto e ficaram “invisíveis” ao Estado. Durante a leitura desse capítulo, fica claro as limitações do ensino remoto emergencial para as escolas públicas brasileiras.

O sexto capítulo, “Práticas e desafios do ensino de geografia em tempos de pandemia da covid-19”, traz um foco para o ensino remoto da geografia na Paraíba, baseando-se nos relatos de experiência de três professores de João Pessoa, Mari e Conde. Os autores procuraram refletir sobre três questões ao longo do artigo: (1) a possibilidade de desenvolver aulas remotas de qualidade, (2) a contribuição das aulas de geografia para a compreensão da espacialidade que envolve a pandemia da covid-19, e (3) os desafios e potencialidades do ensino remoto sob

a ótica dos professores. Por fim, os autores consideram que um dos principais desafios foi compreender a diferença entre ensino remoto e Educação à Distância (EAD), visto que a maioria das escolas não possuem os recursos necessários para a realização do ensino remoto, dificultando o cumprimento dos objetivos das aulas. A leitura do artigo exemplifica para o leitor como, durante a pandemia, cada município e instituição deram continuidade às aulas com os recursos que possuíam, mas ampliou ainda mais a desigualdade educacional pelo país.

No sétimo capítulo, “Refletindo sobre a ambiência escolar e as redes de interações no processo de pandemia: alternativas construídas a partir do diálogo de educadores contemporâneos”, o autor buscou investigar como são construídas as competências que dependem do ambiente escolar e de suas redes de interações no contexto do ensino remoto. Ao longo do artigo, são discutidas questões como as práticas educativas contemporâneas e o uso de tecnologias na educação, bem como o papel do professor e da escola nos processos pedagógicos. Por fim, o autor considera que apesar das exigências em reinventar o ensino e aprendizagem, é no ambiente escolar que são produzidos conhecimentos, valores e competências essenciais. Para o leitor, é interessante acompanhar as percepções dos educadores trazidos pelo autor, como Gadotti (2001), Freire (1997), Libâneo (1994), dentre outros.

O oitavo capítulo, “Trilhando saberes e práticas na escola pública e privada a partir da experiência do ensino remoto emergencial”, traz um relato de experiências sobre o ensino remoto em duas escolas públicas municipais, das cidades de Marcação e Sobrado (próximas à capital da Paraíba) e uma escola privada de João Pessoa. Os autores trazem, ao longo do artigo, contrapontos entre as aulas remotas dessas 3 escolas, como: na primeira escola pública, os recursos digitais utilizados foram o *WhatsApp*, *Google Forms* e *Facebook*; já na segunda, somente o *WhatsApp* e o *Google Forms*; enquanto na escola privada, foram utilizados, além dos 3 mencionados, o *Instagram*, *Google Classroom*, *Zoom*, *Google Meet* e *Youtube*. Contudo, os autores reforçam que, apesar de suas peculiaridades em relação à escola pública, as escolas privadas também enfrentaram incertezas durante a pandemia. Com a leitura do artigo, observa-se o esforço das escolas para dar continuidade ao ensino e aprendizagem durante a pandemia.

O nono capítulo, intitulado “Reflexões sobre o ensino superior privado em tempos de pandemia”, volta-se para os desafios enfrentados por discentes e docentes do ensino superior privado, segundo relatos de experiência dos próprios autores do artigo. Segundo os autores, apesar de o ensino superior ter uma vantagem na adaptação para o ensino remoto, visto já estar habituado à EAD, algumas problemáticas ocorreram, como: a adaptação docente para ministrar as aulas frente às telas, bem como um maior tempo de elaboração das aulas; o uso excessivo e sem limites do *WhatsApp* pelos discentes; o isolamento social, dentre outros. No entanto, no

pós-pandemia, os autores consideram ser importante a democratização de acesso às tecnologias. A leitura desse artigo é interessante para ampliar o conhecimento da situação do ensino remoto durante a pandemia para além da educação básica, visto também ter atingido o ensino superior.

O décimo capítulo, “Desafios da prática pedagógica em tempos de pandemia e a mediação familiar”, traz um tema bastante delicado durante o ensino remoto: a mediação familiar (ou a falta dela), junto à questão da vulnerabilidade social. De acordo com as autoras, a partir das aulas remotas, as famílias tiveram uma maior relevância na vida escolar dos estudantes, contudo, os maiores desafios enfrentados foram a falta de acesso à internet ou aos equipamentos necessários para as aulas remotas, bem como a conciliação da rotina dos pais *versus* as atividades escolares. Assim, novos papéis surgiram durante o ensino remoto: as famílias tornaram-se mediadoras escolares, enquanto os professores, orientadores/tutores. Com a leitura desse artigo é possível ampliar o entendimento dos desafios do ensino remoto, ao adicionar a esse contexto, a família dos estudantes no processo do ensino e aprendizagem.

O décimo primeiro e também último capítulo do livro, “A educação não pode parar: refletindo sobre desafios e aprendizados na Educação Básica brasileira em meio à pandemia”, já traz um título que reflete tudo o que foi abordado até então. Nesse artigo, a autora aborda alguns desafios trazidos pelo ensino remoto, como os já conhecidos despreparo para o uso de tecnologias digitais na educação e desigualdade de acesso, além de trazer alguns aprendizados importantes desse período, como o valor da escola, a importância do professor, a necessidade de formação docente para o uso de tecnologias e a necessidade de estratégias que possibilitem a autonomia dos estudantes no aprendizado. Com a leitura desse artigo e a finalização da leitura do livro, ficam reflexões sobre as mudanças necessárias para a educação no pós-pandemia, algo que já vai trazendo outras (velhas e novas) problemáticas (seja em relação ao ensino, à aprendizagem, à formação docente, aos usos tecnológicos etc.).

Por fim, o livro evidencia por meio de relatos e reflexões, o ensino remoto emergencial durante a pandemia da covid-19, sob o ponto de vista dos professores. Ao longo dos 11 artigos, é possível visualizar o cenário das aulas remotas nas escolas públicas e privadas, bem como no ensino superior da Paraíba. No entanto, os temas abordados podem ser facilmente identificados nos demais estados do Brasil que, mesmo com suas particularidades, enfrentaram os mesmos desafios. Portanto, a leitura da obra faz-se necessária para aqueles que desejam entender o contexto do ensino remoto durante o primeiro ano da pandemia e os desafios enfrentados pelas escolas, docentes, discentes e suas famílias. Como enfatizado no título da resenha, precisamos falar sobre essa temática para, a partir dos aprendizados com o ensino remoto (desafios, consequências, potencialidades), termos uma educação com mais qualidade e inclusão.

Referência

RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (org.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia** [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

SOBRE O/AS AUTOR/AS

Silmara Cavalcante Oliveira de Araújo. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Docente de Língua Inglesa no SESI - DR/SE. Foi bolsista CAPES no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto Inglês, entre 2018 e 2020, e no Programa Residência Pedagógica, área Inglês, entre 2020 e 2021. Contribuição de autoria: autor - <http://lattes.cnpq.br/4548049475106919>

Cristiano Mezzaroba. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Departamento de Educação Física na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS (PPGED/UFS). Líder do GEPESCEF – Grupo de Estudos e Pesquisas Sociedade, Cultura e Educação Física. Contribuição de autoria: autor - <http://lattes.cnpq.br/1835801891069733>

Como citar

ARAÚJO, Silmara Cavalcante Oliveira de; MEZZAROBA, Cristiano. Precisamos falar sobre o ensino remoto e a prática docente no primeiro ano da pandemia da Covid-19. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 3, n. 3, e14655, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v3.14655>.